

ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

“CADA VEZ MAIS DIFÍCIL A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE EM PORTUGAL”

POR ANTÓNIO MOITINHO RODRIGUES, DOCENTE/INVESTIGADOR, ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
CARLOS VOUZELA, DOCENTE/INVESTIGADOR, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES/CITA-A
NUNO MARQUES, REVISTA RUMINANTES

Analisamos neste número da Ruminantes os Índices VL e VL - ERVA para o período de maio a julho de 2016. De acordo com os dados do SIMA-GPP (2016) durante o trimestre em análise o preço médio do leite pago aos produtores individuais do continente variou entre 0,277 €/kg em maio e 0,272 €/kg em julho (-1,3% relativamente ao preço médio do leite no trimestre anterior), enquanto que o preço médio do leite pago aos produtores individuais da Região Autónoma dos Açores variou entre 0,273 €/kg em maio e 0,265 €/kg em julho (-4,5% relativamente ao preço médio do leite no trimestre anterior).

De acordo com dados do MMO (2016), a média de preços do leite pago ao produtor no período de maio a julho de 2016 foi superior em Portugal (0,273 €/kg) quando comparado com a média europeia (0,259 €/kg). De referir que esta situação ocorre pela primeira vez desde que a revista Ruminantes publica o índice VL.

Com exceção da cevada grão, o preço médio das principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos utilizados neste trabalho sofreu um aumento acentuado durante o trimestre. Destacam-se o bagaço de soja 44 e o bagaço de colza cujos preços médios aumentaram, respetivamente, 31,1% e 22,0% relativamente ao trimestre anterior. Esta situação provocou um aumento de 13,2% no preço do alimento composto tipo no continente o que influenciou o custo com a alimentação da vaca leiteira tipo que aumentou 7,9%. Na Região Autónoma dos Açores, embora o preço do alimento composto tipo tenha aumentado 11,0%, o aumento verificado não teve influência no custo do regime alimentar que, no seu todo, teve uma variação de -1,7% como consequência da inclusão de maior quantidade de pastagem no regime alimentar das vacas a partir de abril.

A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL

- ERVA que em julho de 2016 foi, respetivamente, de 1,458 e de 1,874. De referir que em julho de 2015 o Índice VL havia sido de 1,454 e o Índice VL - ERVA de 2,098.

Um índice inferior a 1,5 (valor muito baixo) indica forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira; um índice entre 1,5 e 2,0 (valor moderado) indica que a produção de leite é um negócio economicamente viável; um índice maior do que 2,0 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico da exploração (Schröder-Merker et al., 2012). Durante o trimestre em análise, o Índice VL atingiu o valor mínimo de 1,458 pelo que se pode concluir que os produtores de leite do continente se encontram num momento difícil, abaixo do limiar da rentabilidade da exploração. A situação tenderá a agravar-se se o preço das matérias primas que entram na formulação dos alimentos granulados continuar a aumentar e se o preço do leite produzido continuar a ser muito baixo. É importante referir que o Índice VL-ERVA (1,874 em julho) reflete uma realidade mais adequada à ilha de S. Miguel onde, independentemente de a produção de leite ser maior (cerca de 60% da produção leiteira dos Açores), os preços pagos ao produtor são mais elevados do que nas restantes ilhas do Arquipélago, fruto da existência de concorrência entre várias unidades de transformação. No futuro, em função de uma valorização da qualidade de leite produzido em pastagem iniciada por apenas uma fábrica de transformação na ilha de S. Miguel poderá repercutir-se no aumento do preço do leite ao produtor, o que na realidade não se aplicará às restantes 8 ilhas dos Açores. No entanto, é de louvar esta iniciativa, esperando que a mesma seja seguida por outras fábricas ou cooperativas que incorporem esta mais valia nos preços do leite e dos seus derivados.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

DE JULHO DE 2015 A JULHO DE 2016

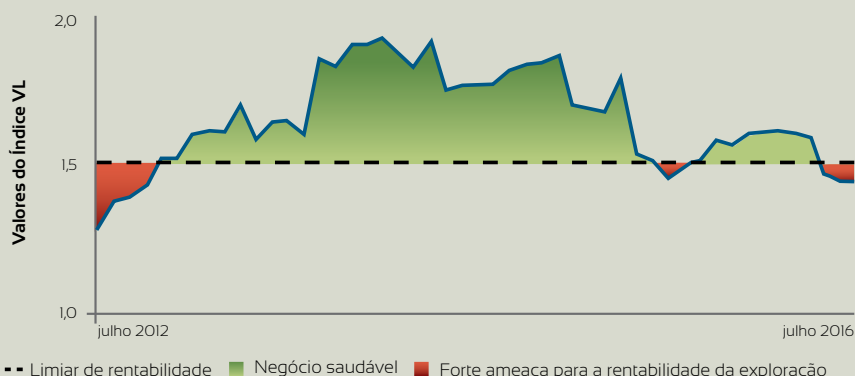
Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor individual do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e pelas variações mensais dos preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do concentrado e dos outros alimentos que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

	ÚLTIMOS 13 MESES	ÍNDICE VL	ÍNDICE VL ERVA
2015	ABRIL	1,787	2,252
	MAIO	1,540	2,285
	JUNHO	1,515	2,272
	JULHO	1,454	2,098
	AGOSTO	1,491	2,099
	SETEMBRO	1,519	2,168
	OUTUBRO	1,586	2,206
	NOVEMBRO	1,565	2,130
	DEZEMBRO	1,605	2,227
2016	JANEIRO	1,611	2,198
	FEVEREIRO	1,612	2,081
	MARÇO	1,608	1,813
	ABRIL	1,587	2,105
	MAIO	1,478	1,929
	JUNHO	1,460	1,859
	JULHO	1,458	1,874

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL

DE JULHO DE 2012
A JULHO DE 2016

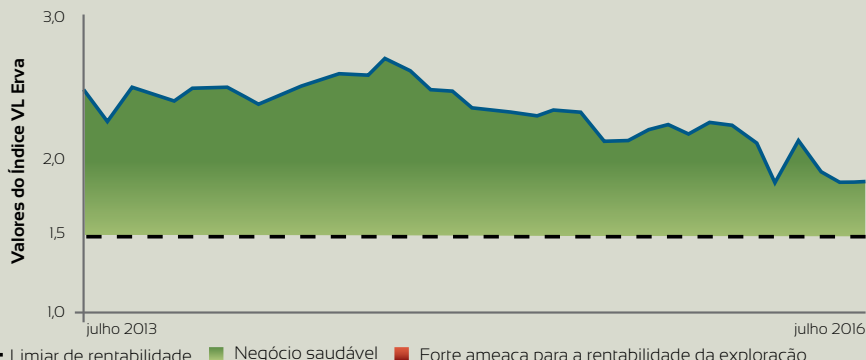
O Índice VL é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia).



▶ **EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL-ERVA**

**DE JULHO DE 2013
A JULHO DE 2016**

O Índice VL – ERVA é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 60 kg/dia de pastagem verde, 10 kg/dia de silagem de erva e de milho, 5,6 kg/dia de concentrado; outono/inverno 47 kg/dia de pastagem verde, 13,3 kg/dia de silagem de erva e de milho, 6,7 kg/dia de concentrado).



— Valor do Índice VL — Limiar de rentabilidade ■ Negócio saudável ■ Forte ameaça para a rentabilidade da exploração

NOTAS:

- Comparando com o mês de julho de 2015, em julho de 2016 o preço do leite pago aos produtores do continente foi inferior em 0,5 cêntimos/kg e leite pago aos produtores dos Açores foi inferior em 2,4 cêntimos/kg. A política de preços baixos, situação que se mantém desde a primavera de 2015, está a afetar a produção de leite nacional. Não havendo alterações a esta política Portugal tornar-se-á, também

relativamente a este produto alimentar, muito dependente das importações;

- Durante o trimestre, a evolução do preço das principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos contribuiu para o aumento do preço dos regimes alimentares formulados para o cálculo do Índice VL (+7,9%). No entanto, não afetou o custo do regime alimentar formulado para o cálculo do Índice VL – ERVA que

- teve uma pequena variação de -1,7%;
- No trimestre em análise os preços dos alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar não apresentaram diferenças representativas relativamente ao trimestre anterior;
- As três considerações anteriores refletem-se no Índice VL e no Índice VL – ERVA que em julho de 2016 foram, respetivamente, de 1,458 e 1,874. ▲

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Não foram incluídas por uma questão de espaço editorial, mas os autores disponibilizam bastando enviar um email para geral@revista-ruminantes.com.

DIN



D.I.N. DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO NUTRICIONAL, SA

PROMOVEMOS A QUALIDADE E A INOVAÇÃO NUTRICIONAL

Presentes no mercado nacional e internacional desde 1988

PRODUTOS

- Pré-misturas
- Núcleos
- Alimentos Completos para leitões - PRIMOMIX
- Lacto - Iniciador
- Pre - Starter
- Alimentos Complementares para Ruminantes

APOIO TÉCNICO-VETERINÁRIO

- Personalização de Soluções
- Serviços de Formulação
- Serviços veterinários

SERVIÇOS LABORATORIAIS

- Absorção Atômica (Chama/Grafite) e Molecular
- Metais/Oligoelementos/Contaminantes
- Cromatografia (HPLC/GC)
- Micotoxinas
- Antibióticos e Coccidiostáticos
- Aditivos Alimentares
- Amido e Açúcares
- Ácidos Gordos
- Química Clássica



Zona Industrial da Catraia, Apartado 50
3441-909 SANTA COMBA DÃO
Tel.:(+351)232880020, Fax:(+351)232880021
e-mail: geral@din.pt
www.din.pt